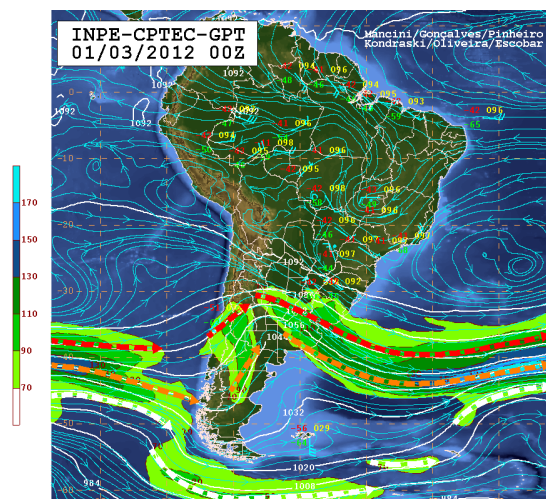


Análise Sinótica

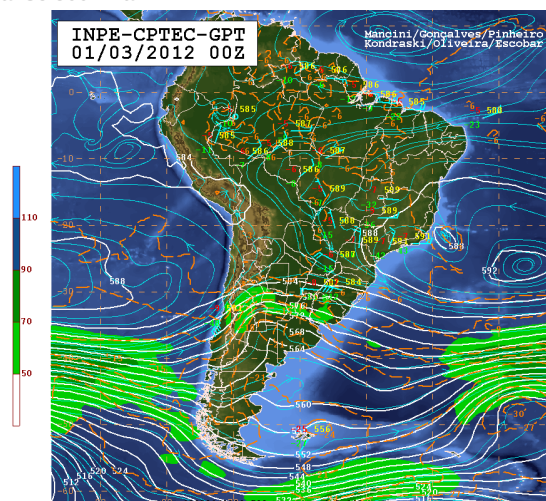
01 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



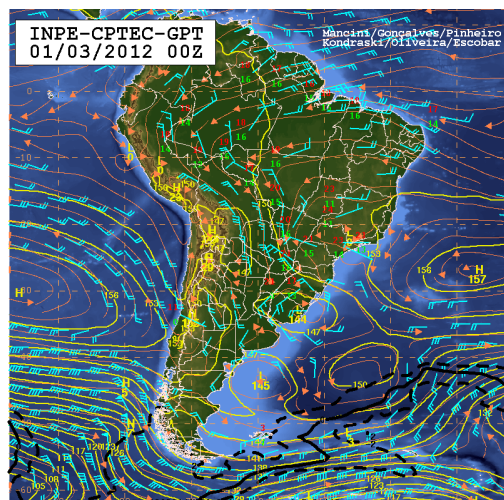
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa, da 00Z do dia 01/03/2012, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN, tipo Pálmer) com núcleo sobre a porção central de GO. Este sistema inibi o desenvolvimento de nebulosidade convectiva em seu centro devido a subsidência de ar relativamente frio e seco (ver imagem de satélite). Porém, em sua borda noroeste ocorre divergência, o que intensifica a convergência em baixos níveis e favorece a convecção em áreas do MT e TO. Deste vórtice ainda se estende um cavado com eixo sobre o estado de SP, embebido no escoamento do anticiclone presente nos últimos dias sobre o Atlântico, a leste da região Sudeste. Áreas de difluência no escoamento podem ser vistas no Norte do país, o que gera divergência de massa e intensifica a convecção de forma isolada em toda a Região. Verifica-se um extenso cavado com eixo sobre a porção central da Argentina que dá suporte dinâmico à frontogênese em superfície (ver análise de superfície) sobre o sul do RS, no Brasil. Os jatos subtropical (JST) e polar norte (JPN) estão acoplados e contornam o cavado mencionado. Estes máximos de vento provocam difluência no escoamento e associado ao fluxo do quadrante norte em baixos níveis (ver análise de 850 hPa) configura uma região potencialmente instável, com forte convecção sobre algumas áreas do Nordeste da Argentina. O ramo sul do jato polar (JPS) atravessa o estreito de Drake e no atlântico se acopla ao escoamento dos demais jatos.

Análise 500 hPa



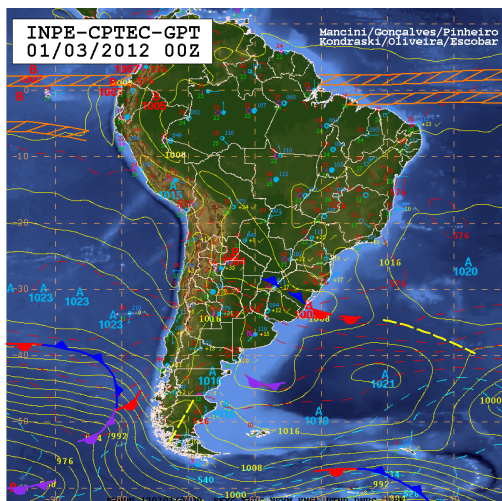
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa, da 00Z do dia 01/03/2012, nota-se que o anticiclone persiste sobre o Atlântico, a leste da Região Sul/Sudeste do Brasil. Este sistema funciona como um tampão, pois ele força a subsidência do ar, o que contribui para inibir a convecção e garantir predomínio de sol, calor e tempo seco sobre a região Sudeste. Ontem (29/02), por exemplo, foram registrados 12% de umidade relativa em Guaratinguetá (SP), valor atípico para esta época do ano. Embora se note um cavado embebido no escoamento deste anticiclone, verifica-se que ele permanece bastante intenso e domina o escoamento na maior parte do Brasil, além de se refletir em toda a coluna troposférica, o que indica sua característica dinâmica. A região de maior baroclinia está associada à presença dos jatos em altitude sobre o norte da Argentina e Uruguai, e se reflete neste nível na presença de forte gradiente de temperatura e altura geopotencial. Nesta região verifica-se um núcleo frio de -21°C que contribuirá no processo de formação da onda frontal.

Análise 850 hPa



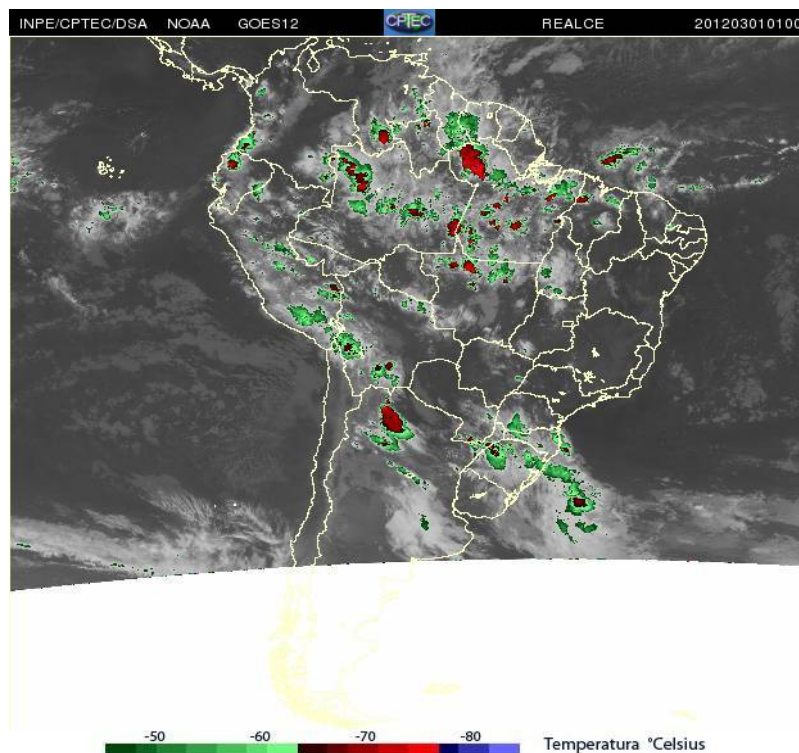
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa, da 00Z do dia 01/03/2012, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica em grande parte do continente, devido a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este padrão tem persistido nos últimos dias e contribui para a configuração do Jato de Baixos Níveis (JBN), que auxilia o transporte de calor e umidade da região amazônica em direção a latitudes mais altas, através do escoamento do quadrante norte. Esta configuração do escoamento, associada ao padrão de vento nos níveis mais altos da troposfera, contribui para o estabelecimento de forte instabilidade atmosférica sobre a porção norte da Argentina. Nota-se um centro de baixa pressão sobre a divisa entre o Uruguai e RS, reflexo da circulação ciclônica na alta troposfera, relativo ao processo de formação da onda frontal. Além disso, também se verifica o escoamento de sul na retaguarda deste centro de baixa, embora não se note um anticiclone pós-frontal bem definido.

Superfície



Na análise da carta sinótica das 00Z desta quinta-feira (01/03), observa-se uma frontogênese sobre o sul do RS. Sistemas frontais transientes atuam no Pacífico e no Atlântico ao sul de 35S. Nota-se um anticiclone localizado com núcleo de 1021 hPa em 42S/40W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1020 hPa em 27S/27W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua de forma alongada sobre o pacífico com valor de 1023 hPa entre os paralelos de 25S e 40S e ainda emite pulsos anticiclônicos sobre o sul do continente que darão origem ao anticiclone pós-frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla sobre o Pacífico e Atlântico. No Pacífico, a ZCIT posiciona-se em torno de 2N, e o segundo ramo entre 5S e 7S. Já no Atlântico, este sistema posiciona-se em torno de 3N e 2N, e o segundo ramo em torno de 1S e 2S.

Satélite

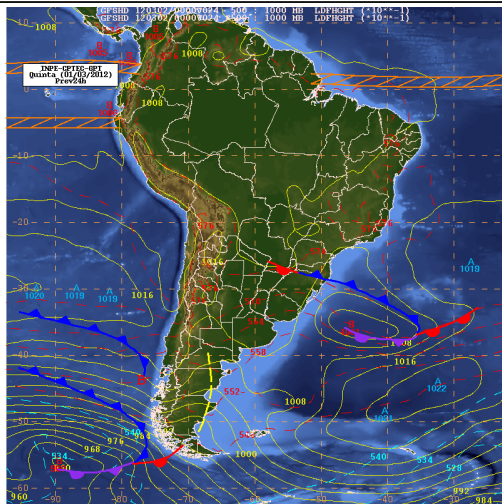
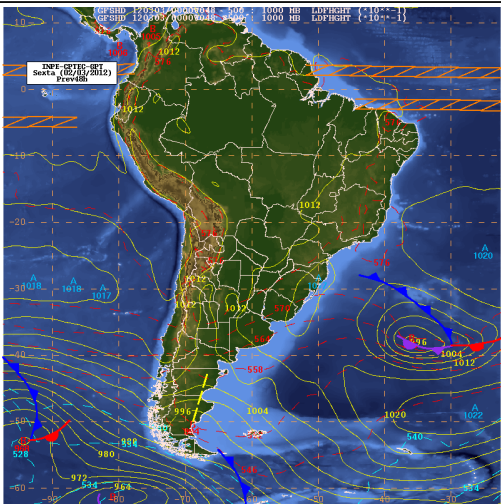


01 March 2012 - 00Z

Previsão

Nessa nova integração dos modelos houve um ajuste na previsão de formação do ciclone extratropical a leste do RS e do Uruguai pelo modelo ETA15, pois nas previsões anteriores (96h,72h e 48h) não estava tão bem formado como agora. Outro detalhe é que em 72h antes o modelo ETA15 não previa chuva entre o centro, oeste e campanha gaúcha, sendo que nesta área houve temporais e acumulados de chuva significativos em 24h, como em Santa Maria, que até o fim da manhã dessa quinta-feira (01/03) já havia acumulado mais de 100 mm em 24h. O modelo RPSAS foi o que mais se diferenciou do ETA15, BRAMS, T299 e GFS, pois prevê esse ciclone mais próximo de Mar del Plata, tornando a previsibilidade baixa para 24h, inclusive a chuva acumulada nessa área da Argentina é de mais de 60 mm. Os modelos ETA15 e BRAMS preveem acumulados significativos para o norte e noroeste do RS, Província de Misiones, norte da Província de Entre Rios, sul do Paraguai e oeste de SC. O ETA15 também prevê chuva significativa para o oeste de PR. O modelo GFS consegue prever apenas para o oeste do RS, norte da Província de Entre Rios e extremo sul do Paraguai. O modelo T299 apenas para a região de Uruguaiana-RS. Uma frente fria estará passando pelo litoral da Região Sul, até SC no fim do dia, mas a presença de um cavado em 500 hPa e de divergência em 250 hPa contribuirão para as pancadas de chuva dos planaltos ao litoral de SC e do centro ao litoral do PR. No leste de GO e de TO o tempo deve ficar sem chuva, pois também estarão sob a influência de um VCAN (Vórtice Ciclônico de Altos Níveis). Nas outras áreas do Norte e do Centro-Oeste e no MA e oeste do PI haverá pancadas de chuva por causa do calor e elevada umidade do ar e ao padrão dos ventos em altitude. A presença de uma massa de ar quente e seco deixa o dia com muito calor e sem chuva do RJ ao norte de MG e interior da BA, além do leste e nordeste de SP e sul de MG. Na sexta-feira (02/03) o cavado na Região Sul em 500 hPa estará atuando entre o norte do RS e o Paraguai no modelo ETA15 e no GFS no litoral do PR e de SC. Com isso se reforçará uma circulação anticiclônica entre o norte da Argentina e o Paraguai em 48h pelo modelo GFS que influenciará no tempo para o fim de semana entre SP, RJ e sul de MG, vindo esse cavado passar mais rápido para o Sudeste. Já o modelo ETA15, mantendo esse cavado mais atrasado em relação ao GFS, prevê chuva entre o litoral do PR e de SP no sábado (03/03) mais significativa nessa área podendo assim deixar uma previsibilidade mais baixa a partir desse dia entre esses modelos. No domingo (04/03) o modelo GFS mantém forte o anticiclone em 500 hPa na Região Sul e o ETA15 se assemelha a este. No entanto o modelo ETA15 identifica um cavado de leste embebido no escoamento da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), o que deve gerar um escoamento dos ventos de sudeste entre o litoral de SP e do RJ, deixando a região com mais umidade e chuva nesse dia, diferente do modelo GFS que avança com a crista da alta pós-frontal em superfície para esta área e os ventos são mais fracos e isto não deve advectar muita umidade do oceano para o continente. Isto se refletirá no campo de chuva no litoral paulista onde o ETA15 prevê acumulados significativos, enquanto o GFS não prevê chuva. Portanto, com essas diferenças dos modelos, a previsibilidade entre SP e RJ para o fim de semana será de baixa previsibilidade. Um anticiclone de bloqueio atuará a leste da Região Sul no fim de semana, deixando assim o tempo aberto sem chuva em grande parte dos Estados de domingo (04) até terça-feira (06). As chuvas diminuirão um pouco entre GO, TO e sul do PI nos próximos dias, mas ainda estarão significativas nas outras áreas do Centro-Oeste e do Norte, e parte do MA.

Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

